



ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

DIRECTOR—José Miguel F. David

Propriedade da empresa União Figueirense



Biblioteca Nac

EDITOR—Manoel Henriques

ASSINATURAS

Portugal e colonias, anq 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

Aratoeira germanica

Volta de novo á liça o astucioso Kaizer, da reserva mental, digno discipulo de Isaac de Loiola, com a habitual cantilena da paz gera.

As derrotas dos alemães em França tem sido formidáveis e o prestigio do proprio Hindenburgo acaba de dissipar-se por completo nos planos do Champagne ante as hostes de Foch e Persingh.

A sua rival Inglaterra está plenamente vitoriosa.

Ora a chancelaria de Berlin teme as represalias dos aliados na invasão da Alemanha, que não pode deixar de provocar o aniquilamento e a queda do imperio germanico e, embora disponha de recursos mais que suficientes para uma longa resistencia, quer—á outrance—aproveitar alguns de seus corpos d'exercito ainda intactos para, á sombra duma paz precaria e vacillante, reorganizar-se á sua vontade, preparando a sua desforra numa segunda conflagração, que inevitavelmente deve produzir-se entre 1928 a 1930 .. se as potencias da Entente calharem agora na ratoeira.

O conde Orlando, presidente do conselho de ministros de Italia já o declarou francamente em Montecitorio:—«Surpreendidos—diz o ementa estadista—com as aberturas de negociações para um armistício geral, não pode a Alemanha deixar de o fazer, em vista das dificeis circunstancias em que se debate, mas o dever de todos quantos a combatem, é o de caminhar até ao fim... ainda mesmo no caso do gabinete de Berlin aceder a todos as exigencias das 14 proposições do Presidente Wilson.

A Austria está pronta a renunciar ao Trentino, à Istria e Goritz e mesmo á propria Dalmacia para obter a paz, mas nem mesmo assim a Italia acede ao pedido dum armistício, porque—negociar com o imperio alemão, é preparar uma futura guerra.

Se a Alemanha deseja sinceramente a paz, tem apenas um caminho a seguir:—democratizar as suas instituições,

abolindo o regimen militarista. Napoleão-o-Grande—ao promulgar a constituição em 1815, no governo dos «cem dias», proferiu a celebre frase: «Veremos... depois da victoria».

Se Napoleão tivesse triunfado em Waterloo, a autocracia militar, base do seu poderio, voltaria a ser o regimen da França, da Europa, do Mundo.

A batalha de Waterloo salvou a liberdade europeia.

Ora Guilherme II está em 1918 em identicas circunstancias de Napoleão em 1815, com a unica diferenca de qua o... «Veremos, depois da victoria» fica apenas adiado por um periodo de tempo que não deve ir alem de 10 anos: «O decennio da desforra.»

O imperio podera transigir em tudo e por tudo, menos em duas coisas essenciaes, com as quaes está absolutamente incompativel:—a Democracia e a Paz.

O imperio será sempre a Autocracia e a Guerra.

Como pode a Alemanha fazer uma paz sincera?

Tudo quanto agora possa conceder: a restauração da Belgica, da Servia, do Montenegro e da Romenia, a reconstituição da Russia; a fundação da Polonia como nacionalidade independente; a aceitação do regimen d'igualdade entre todas as nações e a propria cedencia da Alsacia-Lorena á França, é tudo ficticio, é tudo fementido, é tudo hipocrisia, é tudo mentira.

Concede agora isto tudo, para o recuperar depois!

A nossa convicção duma paz vacillante e funesta está formada e nada neste mundo a poderá abalar.

O futuro hade confirmar plenamente as nossas previsões e a Liberdade sofrerá uma afronta inaudita.

A nossa divisa é: Guerra a todo o transe.

A nossa divisa é: Tudo pela Alemanha republicana.

A nossa divisa é: Nada pela Alemanha monarchica.

A ratoeira germanica está armada. Se caem n'ela...

8—Outubro.

Fazenda Junior

Epidemia pneumonica

Mal diriamos nós quando no ultimo numero do nosso semanario nos referimos a este terrivel flagelo que estava grassando com grande intensidade no concelho de Pedrogam Grande, que em breves dias nos viria visitar.

Infelizmente ca temos esta horrosa doenca que ja tem feito algumas victimas no nosso concelho e mais fará se a tempo não forem tomadas providencias, requisitando-se medicos que a tempo prestem socorros a essas centenas de desgraçados que par ali estão a padecer não tendo sequer um ibocadinho de assucar para com ele tomarem os medicamentos que a medicina vem aconselhando!

Nesta vila ha casas onde se encontram todas as pessoas de cama, não tendo quem os tratar; ha estabelecimentos fechados por os seus proprietarios e respectivos empregados se encontrarem doentes, e nas farmacias a concorrencia é de tal ordem que abrem de madrugada e fecham altas horas da noite; emfim estamos numa situação horrosa para a qual os poderes publicos tem obrigação de olhar com olhos de ver.

Noutro logar publicamos os casos fataes ocorridos na preterita semana.

PORTUGUEZES!

Os prisioneiros de guerra
passam privações

Enviai á Junta Patriótica do Norte—Paços do Concelho—Porto—generos e ou roupa, que esta os fará chegar ao seu destino.

Magistrados judiciais

Já á regressou a esta vila, o sr. dr. Bento A. Pereira de Carvalho, meritisimo juiz de direito, desta comarca, que logo assumiu as funções do seu elevado cargo.

A ausencia do illustre e zeloso magistrado estava-se fazendo sentir, pois sendo esta terra essencialmente politica não é ha ninguém que possa exercer tão espinhoso logar sem levar debaixo do caçapote a tal... politica.

Na preterita semana tomou posse do logar de Delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, o sr. dr. Antonio d'Abreu Mesquita, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

D. Judit Quaresma Paiva

No dia 15 do corrente, recebemos a desoladora noticia de ter falecido na Parede, onde se encontrava a veranejar, a esposa do nosso querido amigo, sr. José Quaresma Paiva, conceituado joalheiro na praça de Lisboa.

D. Judit Paiva era uma senhora ainda nova e sendo dotada duma educação invulgar, era esposa dedicadissima e mãe modelar, recebendo na sua casa as pessoas que com ela conviviavam como se fossem de sua familia.

A sua morte que foi inesperada, veio cobrir de rigoroso luto a illustre e numerosa familia, causando a sua morte verdadeiro pavor.

Os restos mortaes da virtuosa senhora foram transportados da Parede para Lisboa ficando ali depositados em jazigo de familia.

Ao seu inconsolavel marido e a toda a illustre familia apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

«União Figueirense»

Não se publicou na preterita semana o nosso jornal devido ao nosso director se encontrar de cama, com as febres pneumonicas.

Apesar de ainda não estar restabelecido, fez com bastante sacrificio publicar este numero para deste modo não ficarem privados da sua leitura os nossos pre-sados assinantes.

EM LISBOA

Desajudada de auxilios que a estimulem a experimentar uma vida de iniciativas compensadoras, toda a protecção se recomenda para ela, pode dizer-se, no direito prohibitivo da pauta e no drabach, a industria portugueza não ultrapassou ainda o periodo das tentativas temidas. O modernismo, organizado scientificamente por esse tempo afóra, não lhe modificou até agora os abitos, nem em taes condições de mingua o podia fazer, com que primitivamente surgiu a disputar um logar na economia do paiz...

Se ela hoje entra na Estatística com uma produção mais alta o facto se não deve atribuir a uma adaptação bem ordenada ás grandes necessidades atuais, nem tão pouco a uma propriedade de que só a conjugação de diferentes factores poderia determinar e assegurar, mas ao fenomeno—guerra.

Deste sim, que a industria nacional tem colhido—por pouco tempo será...—o que só deveria colher da experiencia da vontade de todos, da grei...

Mas a verdade é que nós não podemos considerar, para um estudo serio, consciencioso do problema, a vida ficticia que as contingencias do singular conflito veem insuflando á officina, á fabrica portuguezã. Temos de arredá-la do nosso exame, fazendo convergir a nossa observação para as condições em que entre nós se produz a actividade industrial.

E é o que vamos tentar. Por outra, é o que tentariamos—se o tempo e o espaço nos não faltassem.

Entretanto, sempre diremos que, quanto a nós, a industria portugueza nunca gosará uma vida prospera enquanto não dispuzer de capitales que lhe facilitem a materia prima e de transportes que lhe tornem possivel o acesso aos mercados. Sem estes dois agentes, velocidade será tudo o que se procure ou pense fazer para animar aquilo que os dispensa. Não é apenas o nosso raciocinio, é a historia economica dos grandes paizes que no-lo ensinam. Não é sómente a logica, é a dura experiencia das grandes nacionalidades que no-lo afirmam.

A verdade, porém, é que desta experiencia, colhida num aprendizado longo, nós, portuguezes, nada aproveitamos, e nada aproveitamos.

Os primitivos processos de trabalho prevalecem, a velha orientação persiste, impõe-se. E como consequencia, não temos uma ferfeita rede de caminhos de ferro, nem uma sufficiente frota mercante; não temos capitales; nem estabelecimentos que no-los forneçam—e portanto não temos industria.

A nossa dependencia economica é, por isso absoluta.

Será, entretanto, possivel atenuar o facto que aproveitamos?

Cremos bem que sim. Bastará que á politica faciosa dos partidos se anteponha uma politica nacional, de preocupações, patrioticas, sem odios que perturbem e rancores que incompatibilisem. Bastará. Mas não será já agora essa obra da republica nova.

Tudo o indica—a sua incompetencia, o seus espirito de seita, o seu despreso das leis...

Alvaro Mineiro

Inspectorado Primario Portuguez

Está reconhecido por factos quotidianos bastante convincentes que no ensino primario, secundario, especial ou superior só produz resultados satisfatorios o professor que se dedicou desde largos anos ao ensino especializado em cada um d'aqueles graus em escolas a isso destinadas e com experiencias amudadas na presença dos praticos, da sciencia empirica e racionalmente adquiridas.

Os agricultores que mais beneficios prestaram e prestam à coletividade em qualquer paiz foram e são, sem duvida, os que desde a infancia se dedicaram à agricultura e se entregaram e entregam ao estudo scientificamente agricola.

Os engenheiros, architectos mais distintos tem sido e são os que, depois e a par dum estudo especializado, em contacto com os maquinismos desde os mais simples aos mais complicados, com as construções mais primitivas as mais aperfeçoadas, aliaran a experiencia, a pratica, a ciencia.

Na advocacia, na medicina a ciencia sem a experiencia, sem a pratica, nada ou pouco vale.

No comercio e na industria, na guerra e na paz, na terra e no mar, na familia e na sociedade, na vida sociologicamente moral a pratica e a sciencia tudo são; a sciencia só por si nada é.

Em qualquer dos ramos da actividade humana a pratica sem a sciencia pouca faz; a sciencia sem a pratica nada vale, nada é; a pratica aliada à sciencia é tudo.

Isto succede na Suissa, na Belgica, na Suecia, na Alemanha, na Inglaterra, nos Estados-Unidos e noutros paizes que caminham, porque assim o querem, na vanguarda do progresso.

Em Portugal, o paiz dos doutores! as coisas não se passam assim: Aqui a pratica e descurada, afastada, menosprezada, é ridicularizada; a sciencia, essa sciencia inutil e quantas vezes prejudicial! é enaltecida, elevada ao zemite, admirada servil, apaixonadamente, loucamente, como a unica salvadora da... humanidade!...

Na representação do Inspectorado Primario Portuguez tres coisas feriram a minha susceptibilidade: Eles, é duro dizê-lo, como os doutores e as pessoas scientificas, descuraram, afastam-se, divorciam-se da pratica. O paiz assim não caminha, não pode caminhar!...

Que a Comissão Central continue a não descurar este assunto de interesse nacional é, não haja duvida, o desejo de todo o homem de b.m.

Não; a classe do Professorado Primario Portuguez não pode nem deve permitir que na classe do inspectorado, a continuar a existir, deem entrada individuos que não possuam o curso das escolas normaes, que não possuam o curso das escolas normaes, que não conheçam a Escola Primaria e as suas necessidades. O pessoal deste grande ensino é o unico competente (tem a pratica e a sciencia, hermeticamente ligadas), o unico que deve ser admitidos.

Caldas d'Amieira, 4-10-918.

Manoel Domingos Godinho

ANIVERSARIOS

No preterito sabado, passou o aniversario, do nosso querido amigo, sr. Domingos Dia Guimarães, importante comerciante e agricultor na Ilha do Principe e atualmente residente em Lisboa. As nossas felicitações.

Uma reunião na administração do concelho da qual nos pedem a publicação do seguinte:

COPIA—No dia quinze de outubro de mil novecentos e dezoito, nesta vila e sala da administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, a convite do respectivo administrador, se reuniram os cidadãos ao diante assinados para assentarem na melhor forma de assistir de socorros os pobres da freguesia de Figueiró dos Vinhos e das restantes freguezias do concelho que sejam atacados da gripe pneumónica ou d'outra doença grave. Troca das impressões entre os assistentes foi deliberado constituir-se uma comissão composta do Dr. Mario Cid das Neves e Castro, Manoel dos Santos Abreu, Manoel Luiz Agria Junior e Joaquim de Araujo Lacerda Junior, que fica especialmente incumbido de adquirir e distribuir donativos, reunidos para isso em todas as segundas e quintas feiras, pelas treze noras na sala das sessões da camara. A comissão escolheu já para tesoureiro provisorio a cidadão Manoel Luiz Agria Junior, ao qual foi entregue a importancia de duzentos e vinte escudos, com que contribuíram os assistentes—Lacerda Junior, Agria Junior, dr. Adalberto do Amaral, dr. Mario Guimarães, dr. Manoel Vasconcelos, Antonio Agria, Manoel Abreu e Carlos Graça, sendo este com dez escudos e aqueles sete com trinta escudos cada um. Os assistentes, Joaquim Lacerda e Miguel Rosinha declararam também contribuir com a importancia de trinta escudos cada um. Mais se deliberou que a comissão seja presidida pelo vogal dr. Mario Guimarães e secretariado pelo também vogal Lacerda Junior, e agregada ainda do cidadão José Manoel Godinho e de quaisquer outros cidadãos que a Comissão venha a reconhecer vantajosos. Por fim delibera-se enviar uma copia desta acta a cada um dos jornaes da terra. E de tudo se lavrou a presente acta que vai por todos ser assinada. E eu Joaquim de Araujo Lacerda Junior, secretario da Comissão, o escrevi. (aa) Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, Manoel Luiz Agria Junior, Manoel dos

Santos Abreu, Antonio Luiz Agria, Manoel Carlos Pereira Baeta e Vasconcelos, Miguel Carvalho Rosinha, Adelino de Araujo Lacerda, Joaquim Carlos da Silva Graça, Joaquim d'Araujo Lacerda e Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

Está conforme. Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 15 d'outubro de 1918.

O Secretario,
Carlos d'Araujo Lacerda

Atletismo da União Sabil e Carboneto de Calcio

em boas condições

Godinho & Pinto

Figueiró dos Vinhos

FALECIMENTOS

No dia 11, faleceu nesta vila a sr.^a D. Aida Simões d'Aguiar, sobrinha do sr. Elisio Nunes de Carvalho, escrivão notario nesta comarca, a qual se encontrava ha tempos nesta vila, como profesora da menina Maria de Lourdes, filha d'aquela senhor.

Contando apenas 24 anos de idade, a sua morte foi muito sentida.

O cadaver da desventurada senhora foi metido numa rica urna de mogno ficando sepellido no jazigo da familia Guimarães, tendo o seu funeral sido muito concorrido, pois nele se incorporaram as pessoas de mais desta que do nosso meio.

No dia 12, também faleceu nesta vila, o nosso amigo, sr. Joaquim Nunes Agria, socio da firma J. Alfaz e Nunes Agria, Limitada.

Era um excelente rapaz e contava apenas 32 anos de idade, sendo a sua morte muito sentida especialmente no meio comercial onde o extinto gosava grande simpatia, pois era muito considerado por todos os seus colegas.

O seu funeral que teve logar no preterito domingo, foi bastante concorrido, tendo o comercio encerrado as suas portas á passagem do prestito funebre.

O cadaver do infeliz rapaz depois de metido numa linda urna, foi conduzido ao cemiterio na carreta funeraria sendo o aiude coberto com a bandeira da Associação Commercial de que o extinto era socio.

Sobre o caixão foram depositas varias cordas de familia e uma oferecida pelos corpos gerentes da Associação Commercial desta vila, ficando o caixão depositado no jazigo da familia Agria.

Tambem no dia 14, faleceu na Ponte de S. Simão, o nosso amigo, sr. Manoel Simões Pires. Homem ainda muito novo e cheio de vida, deixa na orfanidade 8 filhinhos. Era cunhado dos nossos amigos,

srs. José Simões da Silva e de José Simões, desta vila.

A sua morte que foi inesperada, causou grande consternação na sua freguezia, onde o extinto gosava de geraes simpatias.

Sobre o feretro foram depositas varias cordas, entre elas uma de cada um d'aqueles seus cunhados.

As familias de todos os extintos apresenta a «União» sentidos pesames.

Noticias pessoais

José Malhoa

Depois de ter passado algum tempo nesta vila, retirou para Lisboa, o nosso presado amigo e taureado pintor, sr. José Malhoa. S. ex.^a foi acompanhado de sua illustre familia.

Luiz da Cruz

Tivemos o prazer de aqui cumprimentar na passada semana, o nosso bom amigo, sr. Luiz da Cruz, importante comerciante, na Praia do Ribatejo.

José Nunes

Tendo passado parte da epoca de verão em casa de seus paes no Carapinha, retirou ha dias para Castro Verde, este nosso presado amigo. Desejamos-lhe boa viagem e que em breve nos volte a dar o seu agradável convivio.

J. Lourenço de Campos

Esteve nesta vila o nosso estimado amigo, sr. Joaquim Lourenço de Campos, zeloso professor oficial em Campelo.

Tambem estiveram nesta vila, os nossos amigos, srs. Joaquim Rodrigues Vinhas, da Povoia; Francisco Tomaz Pinhal, das Bolelhas; Adolfo Sequiera d'Albuquerque, de Pedrogam Grande; Manoel Simões Quintas, da Lomba da Casa e Antonio da Silva Mendes, dos Moninhos.

EDITAIS

Pela administração do concelho, foram afixados editais, determinando o seguinte:

Que nos termos da alinea d) do artigo 8 do decreto n.º 4634 e do edital em tempos afixado, que todos os produtores de milho de sequeiro, arroz, feijão, batata, de regadio e vinho, tem de manifestar as suas produções, dentro de 8 dias, depois de terminadas no local de produção as debulhas ou colheitas, findando o praso do manifesto no dia 15 de novembro proximo.

Que são novamente avisados os produtores de milho de regadio e azeite de que

nos termos da alinea a) do citado artigo 8, o praso do manifesto dos mesmos produtos começam em 1 do corrente e terminam em 15 de fevereiro proximo.

A BEM DA SAUDE PUBLICA, DETERMINA-SE:

1.º Que emquanto se não extinguir a epidemia que lava nesta vila, todas as urnas com chumbo, sejam chumbadas imediatamente depois dos cadaveres nelas terem sido depositos, não podendo serem transportados para a igreja e cemiterio sem ser cumprida esta determinação.

2.º Que os cadaveres depositos em urnas simples, de madeira, sejam transportados para o cemiterio sem qualquer demora dentro desta vila e sem darem entrada na Igreja.

A BEM DO ABASTECIMENTO DESSE CONCELHO, DETERMINA-SE

1.º Que fica absolutamente proibido o transito para fora deste concelho de todos os generos considerados de primeira necessidade (milho, trigo, centeio, batata, feijão ect.) até que o celeiro municipal esteja completamente abastecido para o consumo do concelho.

2.º E' permitido o transito dos mesmos generos dentro do concelho, desde que sejam acompanhados de guia passada por esta Administração.

4.º Qualquer cidadão é competente para fazer a apreensão de generos que pretendam transitar fóra das condições deste edital, tendo direito como recompensa, ao valor de um terço dos generos apreendidos.

5.º Este edital entra imediatamente em vigor e para ele se chama a atenção de todos os cidadãos, pois todos são interessados no seu integral cumprimento.

Vazilha de Castanho de 10 a 150 almudes

Quem pretender dirija-a Augusto do Carmo Afonso.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 92-2
Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro
n.º 5, 1.º

Telefone 209 (norte)

LISBOA